

# Cazumbá

## Jornal Turístico e Cultural do Maranhão

ANO VII • Nº 50 • JUNHO/2008 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

“O tempo resolve. Mas, se o problema é seu, não deixe toda a responsabilidade com ele” (Moisés Braga)



PREÇO PROMOCIONAL R\$ 3,00 • [www.jornalcazumba.com.br](http://www.jornalcazumba.com.br) • E-MAIL [jcazumba@jornalcazumba.com.br](mailto:jcazumba@jornalcazumba.com.br)

Fotos: Beatrice Borges



# Araioses

## Portal de entrada do Delta das Américas

**D**ona de uma riqueza singular, Araioses tem uma população incrivelmente hospitaleira e a vontade de mostrar ao mundo seus detalhes e belezas. Pág. 8 a 10

### SALÃO DE TURISMO



**O** Maranhão participou do III Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, com um stand temático, mostrando aos visitantes os elementos da cultura popular maranhense. Pág. 11

### PROJETO TAMAR



**C**om 28 anos de atuação, o Projeto TAMAR supera a marca de 9 milhões de filhotes sob sua proteção. Conheça esse projeto, que é uma lição de vida. Pág. 18

### PARQUE AMBIENTAL



**A** mais nova área verde destinada ao entretenimento e educação ambiental foi entregue ao estado e a população maranhense, e traz entre suas atrações diversas espécies da flora e fauna, além de trilhas ecológicas guiadas. Pág. 17

Fotos: Reginaldo Rodrigues

Foto: Chiquinho Costa



EM SÃO LUÍS  
ANDE CONOSCO!  
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535  
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

**YES**  
aluguel de carros  
PLANTÃO: 8115-1100

Site: [www.yesrentacar.com.br](http://www.yesrentacar.com.br)  
E-mail: [saoluís@yesrentacar.com.br](mailto:saoluís@yesrentacar.com.br)

# EDITORIAL

## Devagar se vai ao longe

O Jornal Cazumbá acaba de completar 50 edições publicadas. No seu sexto ano de existência, o jornal já publicou mais de mil matérias relacionadas aos três pilares básicos da sua linha editorial: Turismo, Cultura e Meio Ambiente, aliados a textos sobre o Terceiro Setor.

Durante esses anos de existência o Cazumbá já publicou também artigos assinados por mais diferentes profissionais de turismo e áreas afins, temas relacionados ao dia-a-dia das 52 atividades envolvidas com o turismo, bem como a participação de profissionais de comunicação das mais diversas Faculdades de São Luís e Imperatriz, sendo laboratório para estudantes de Comunicação e Turismo, usado como referencial pelos mais diferentes públicos, que tem no Jornal uma fonte de pesquisa confiável.

A linha editorial do jornal privilegia a divulgação dos atrativos do Maranhão, seus costumes e tradições, com conhecimento de causa, uma vez que a cada edição tem falado de uma cidade do Estado. Nestes cinco anos de existência, já percorremos todas as regiões do Estado, independente de ser ou não atrativa turisticamente, numa soma de centenas de milhares de quilômetros.

O Jornal Cazumbá tem sido um canal aberto de comunicação entre os acadêmicos de turismo, alunos, pesquisadores, professores e profissionais da área. É ainda um elo entre a sociedade e poder público. Como retorno, recebe elogios, críticas, sugestões de matérias, dentre outras.

No último ano, criamos a nossa versão On-Line que deu mais dinamicidade, com informações diárias, mostrando o fato no momento em que ele acontece, num total de mais de mil posts, o que soma mais de 30 mil visitas mensais em sua home page, o que o faz como uma dos mais acessados na sua categoria, ou seja, o Jornal Cazumbá on-line é lido por mais de trinta mil pessoas aonde cada usuário permanece em média 3 minutos em cada página.

Essa constatação significa que cada leitor está acessando em média cinco reportagens por dia. O diferencial do Cazumbá foi a disponibilização de conteúdos anteriores a sua versão on-line, facilitando em muito as pesquisas. O serviço consiste em oferecer uma busca avançada por meio de palavras-chaves nas edições anteriores do jornal, sem nenhum ônus aos internautas. No seu banco de dados o jornal mantém imagens que podem ser baixadas e textos já publicadas na sua versão impressa.

O êxito do Jornal Cazumbá em sua proposta de comunicação tem sido satisfatório, uma vez que tem contribuído para levar o nome do Estado além fronteiras e isso se dá por seu apoio e crédito aos atrativos turísticos e culturais do Maranhão sem limite de espaço e tempo para divulgar informações positivas que gerem seu desenvolvimento.

Por: Reginaldo Rodrigues



Foto: Divulgação

## PERFIL: LUIZ ANTONIO PINHEIRO

*O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.*

“O professor Luiz Antonio Pinheiro tem sempre uma resposta pra qualquer pergunta”. É assim que seus alunos definem a perspicácia

desse professor dedicado que nasceu em Pindaré-Mirim, mas que veio cedo pra São Luís em busca de uma melhor profissionalização.

Professor dedicado aos seus alunos e comprometido com a educação para o Turismo, Luiz Antônio faz parte da primeira turma do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e de lá pra cá, sua trajetória esteve sempre voltada para a Educação. Especialista em Planejamento Estratégico do Turismo pela USP e Desenvolvimento Sustentável do Turismo pela UEMA que é o seu compromisso maior.

Foi coordenador do curso de Turismo da UFMA por 04 gestões e é professor efetivo da referida IES. Foi coordenador do curso de Turismo da UNDB onde coordenou um projeto de extensão nos Lençóis Maranhenses. É Ex-professor do UNICEUMA e atualmente coordena o Curso na FACAM. Orgulha-se de ser detentor de uma excelente biblioteca particular voltada para as áreas de Turismo e Hospitalidade.

Acompanha a evolução da atividade turística desde o início dos anos 90 e já possui experiência suficiente para dar testemunhos de muito valor e propor alternativas inovadoras para o amadurecimento da atividade no Maranhão. Sempre observa as tendências do mundo moderno com um olhar crítico e realista.

Já em sua vida pessoal é um notívago inveterado. Define-se como um amante de bons programas, sempre com muita música e muita gente. Os lugares mais freqüentados são a Lagoa e a Praia Grande, proporcionando a si sempre ambientes diferentes, mas que estão nas preferências dos ludovicenses de bom gosto.

Também aprecia ficar em casa com a mãe Norma e o sobrinho Luiz Otávio, que são atualmente suas companhias mais rotineiras, já que grande parte do dia, o Turismólogo dedica-se às atividades de orientação de monografias, correção de trabalho e elaboração de pesquisas na área de Turismo.

Como gosto musical destaca os ritmos marcantes do Tecno e suas variações e na literatura estrangeira destaca “O Amor nos tempos do Cólera”, de Gabriel Garcia Marques.

Para o biênio 2008/2009, tem como meta de vida: concluir a pesquisa sobre as Raízes do Turismo no Maranhão e fazer um Doutorado.

### OPINIÃO DO LEITOR



Parabéns, sou de Cururupu, resido em São Paulo há 30 anos e fiquei muitíssimo contente em conhecer o Jornal Cazumbá, principalmente por ter encontrado belas reportagens de minha cidade natal.  
Edson Aprigio Pinto Filho (edson.aprigio.filho@terra.com.br)



Quero parabenizar pela linda e ímpar contribuição que este jornal vem prestando ao Maranhão. Quero ainda salientar que o trabalho dos órgãos de apoio ao turismo em São Luís, está excelente, as pousadas bem decoradas, implantadas no velhos casarões, mesmo as mais simples, são aconchegantes.  
Um abraço,  
Edvalde Agrobio (edvaldeagrobio@pop.com.br)

### ERRATA

Na edição de nº 49, as fotos da matéria sobre o Terceiro Setor de Turismo, na página 13, não são as fotos corretas.

### Expediente

**Editor Responsável**  
Reginaldo Rodrigues  
**Administração**  
Paula Lima  
**Colaboração**  
Antônio Noberto / Beatrice Borges

**Fotografias**  
Reginaldo Rodrigues  
**Coordenação de Jornalismo**  
Anne Santos  
**Web-Write**  
João Rubem Silva

**Projeto Gráfico**  
Wedson de Sousa  
**Impressão**  
Gráfica Santa Clara: 3311-6666  
Contatos para artigos, críticas e sugestões:  
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br  
Endereço: Av Daniel de La Touche,  
1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama,  
CEP: 65074-115  
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza  
por textos assinados, assim como pela  
opinião do leitor.



## Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica  
*Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



# Feedback

Ao longo de sua trajetória, o Jornal Cazumbá vem se constituindo num importante instrumento disseminador de informações sobre as potencialidades histórico-culturais e ambientais da cidade de São Luís, possibilitando, assim, a formação de uma imagem positiva do destino no mercado. Em nível local, o Cazumbá favorece uma visão crítica do trade em relação à atividade turística, além de fortalecer as ações da gestão pública municipal junto à comunidade.

**Maria do Socorro Araújo (Secretária Municipal de Turismo de São Luís – MA)**



Reginaldo/Cazumbá, Parabéns pela edição de número 50 do Jornal Cazumbá que a cada dia só tem alcançado vitórias com esta publicação especializada, que muito tem contribuído com o turismo do Maranhão.

A dedicação a este segmento, tem tido de nós agentes de viagens, admiração, pelo que você representa. Além de grandes companheiros e da incrível capacidade, considero a imagem do Cazumbá extremamente expressiva, podendo através dela representar o que temos de melhor neste Estado.

**Ana Carolina Medeiros (Presidente da Associação Brasileira de Agentes de Viagens – ABAV-MA)**



Parabenizo o Jornal Cazumbá pela sua 50ª edição, destacando a relevante contribuição desse informativo para o turismo maranhense e brasileiro ao fornecer aos leitores significativas informações e dicas acerca da cultura e de praças turísticas do nosso Estado.

**Jorge Creso  
 Pró-reitor Acadêmico do Uniceuma**



A clareza e a objetividade nas informações, ressaltando com maestria e disciplina os assuntos culturais e turísticos de nosso estado, faz do Jornal Cazumbá um ícone da imprensa maranhense. A riqueza dos detalhes, a qualidade do design e o planejamento gráfico impecável do periódico - aqui incluo a sua versão eletrônica -, além do respeito e o cuidado com a tradição cultural e histórica do Maranhão, objetiva com que toda a comunidade acadêmica da Faculdade São Luís se sintam felizes e orgulhosas pela 50ª edição do Jornal Cazumbá. Parabéns pela tenacidade, ética, responsabilidade e paixão com que toda a equipe, à cada mês, revigora nossa leitura através das páginas do Jornal Cazumbá.

**Prof. MSc Geraldo Siqueira  
 Diretor Geral da Faculdade São Luís**



O Cazumbá porque ele proporciona matérias importantes sobre o meio turístico, oportunizando conhecer mais o nosso Estado através do informe dos municípios, além de ser um instrumento de informação confiável.

**Josilene Campos  
 Turismóloga e Professora da Faculdade São Luís**



O Jornal CAZUMBA foi resultado de um sonho coletivo de alguns alunos da turma pioneira do curso de Turismo do UNICEUMA que acabou virando realidade.

Depois de muitas discussões, choros e risos conseguimos a 1ª edição que já foi um SUCESSO, comprovando que tudo fica mais fácil quando o esforço é comum.

O CAZUMBA não é apenas um jornal com matérias sobre Turismo e Cultura, ele representa uma geração que luta, trabalha e acredita no Turismo do Maranhão. Aguardamos a comemoração da 100ª edição".

**Mônica Araújo  
 Turismóloga, profª do Curso de Turismo da UFMA  
 e Secretária Adjunta de Turismo do Estado do Maranhão**



O maranhense sempre tem a preciosidade de saber escrever bem e acima de tudo enviar a mensagem correta sobre as mais variadas matizes. O Cazumbá na sua 50ª edição tem caracterizada esta primazia de falar bem, escrever bem, mais ainda não distorcer os fatos que ocorrem no nosso cotidiano, principalmente os fatos que realçam o turismo, as belezas naturais, o nosso folclore, a nossa maneira de bem receber o turista. Cabe a Secretaria de Estado do turismo do Estado do Maranhão através da nossa pessoa ter o privilégio de parabenizar o Cazumbá por mais essa etapa em sua jornada.

**João Martins Neto  
 Secretário Estadual de Turismo**



Por: ASCOM/SETUR

Foto: SEBRAE/MA



Visita técnica com Superintendente do Sebrae/MA Manuel Pedro e sua equipe técnica

Foto: Nivia Lins



Apresentação da consultoria do Banco Mundial pelo consultor Ronnie Schoerder



Reunião na Seplan com a presença de Socorro Araújo, Tati Lima, Ronnie Schoerder, Pierre Januário, Nonato Fernandes, Teresa Portela e Adriana Flexa

Foto: Darrya Ckessya

## SETUR Investe em Plano de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade do Turismo

**O**turismo é hoje uma das mais importantes e promissoras frentes de negócios e geração de ocupação e renda do mundo contemporâneo, ainda mais quando se trata de uma cidade privilegiada em termos turísticos como São Luís.

Consciente das potencialidades turísticas da capital do Maranhão e reconhecendo o turismo como uma área que representa uma excepcional oportunidade de desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís há dez anos tem desenvolvido políticas públicas voltadas para a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural de São Luís.

A Secretaria de Turismo trabalha a hospitalidade e a melhoria da oferta dos serviços da capital, por meio da sensibilização turística, da capacitação profissional, do estímulo ao empreendedorismo e da educação ambiental e mercadológica entre os agentes que atuam direta e indiretamente na atividade turística em São Luís.

Com vistas a ampliar as vantagens e desdobramentos do turismo na cidade, a Secretaria de Turismo está maximizando suas metas e propondo novas alternativas de estruturação e dinamização de produtos e serviços turísticos. Entre as ações que já estão em franco desenvolvimento destacam-se, a implantação do Museu da Gastronomia Maranhense e da Sinalização Turística, realizadas em parceria com o Ministério do Turismo, a criação de novas Trilhas Ecológicas como atividades de lazer e turismo ecológico em áreas nativas, incentivo ao turismo náutico com os roteiros integrados, e mais recentemente uma parceria firmada com o Banco Mundial (Bird), para a construção de um Programa de Identificação de Arranjos Produtivos – Cluster de Turismo de São Luís.

Através da parceria, se pretende desenvolver uma política pública balizada no planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada das atividades do turismo. “Com o aporte da consultoria do Banco Mundial, buscamos ampliar as vantagens e desdo-

bramentos do turismo, não só beneficiando o investidor, mas, sobretudo, a comunidade local, o núcleo receptor e o próprio turista”, destaca a Secretária Municipal de Turismo, Socorro Araújo. É intenção do Banco Mundial liberar financiamento para o Plano de Desenvolvimento Local e Fortalecimento da Gestão Municipal de São Luís e para a elaboração de um Plano de Marketing Turístico.

Enquanto os planos não são concretizados, a Secretaria de Turismo de São Luís continua executando projetos como, Turismo Educativo, São Luís Ilha do Reggae, Maracanã, Passeio Serenata, Conheça São Luís nas Férias, Informantes Jovens, São Luís Anfitriã, Sinalização Turística, Projeto Turismo Náutico, Barracão Cultural, além da manutenção de uma Central de Serviços Turísticos, que oferece à comunidade e visitantes informações sobre atrativos históricos, arquitetônicos, culturais, roteiros diferenciados, opções de lazer e indicações dos principais destinos turísticos do Estado.



Equipe vencedora da escola CESCO de 1ª a 4ª série



Equipe vencedora da escola CESCO de 5ª a 8ª série



Agentes Ambientais da ACOMTUR com a equipe técnica da Setur.

Fotos: Nívia Lins

# SETUR promove I Gincana Ambiental do Maracanã

Estudantes de duas escolas circunvizinhas à Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã participaram no último dia 7, da I Gincana Ambiental do Maracanã, no Parque da Juçara. A gincana, organizada pela Associação Comunitária Maracanã Turismo (Acomtur) em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo (Setur), fez parte da programação da Semana do Meio Ambiente e do primeiro ano de criação da associação.

A idéia da gincana foi de sensibilizar alunos da 1ª a 8ª série, quanto a questão ambiental por meio de atividades lúdicas e recreativas e promover uma maior integração entre agentes ambientais da Acomtur, técnicos da Secretaria de Turismo e a comunidade. “A proposta da Acomtur é disseminar uma consciência ambiental na comunidade escolar da área do Maracanã, para que as crianças e os adolescentes possam reconhecer, desde cedo, a importância da preservação ambiental”, explicou a Coordenadora do Projeto Maracanã da Secretaria de turismo, Aline Cruz.

A gincana realizada durante todo o dia, envolveu alunos das escolas Augusto Mochel e do Centro Educacional Sagrado Coração (CESCO). Entre as tarefas a serem cumpridas por cerca de 100 estudantes, foram realizadas atividades relacionadas a

temas ambientais que enfocaram a necessidade da reciclagem para o equilíbrio do meio ambiente, a importância da preservação da água, a coleta de resíduos sólidos, entre outros temas.

Para o professor de Educação Física da escola Augusto Mochel, Antônio José de Jesus “a gincana ambiental é uma atividade importante, pois contextualiza os assuntos dados em sala de aula sobre preservação da natureza e contribui para que os alunos se tornem cidadãos mais conscientes da importância da preservação ambiental”. Sabrina do Rosário da Silva, aluna da 6ª série do CESCO, era uma das mais empolgadas com as tarefas da gincana. “A gincana está sendo muito bacana. Estamos aprendendo sobre a preservação ambiental, a não queimar e não destruir”, disse a estudante.

Alunos do Centro Educacional Sagrado Coração venceram tanto no período da manhã, como da tarde e receberam medalhas e troféu.

**Projeto Maracanã** - Há 10 anos, a Setur desenvolve na comunidade do Maracanã ações voltadas para ampliar a oferta turística de São Luís. Através do Projeto, a secretaria fomenta a valorização e preservação ambiental do Maracanã, possibilitando a ampliação da oferta de lazer e promoção da geração de trabalho, renda e qualida-

de de vida da comunidade.

Por meio da execução bem sucedida do projeto, em junho do ano passado, foi criada a Associação Comunitária Maracanã Turismo (Acomtur). Formada por agentes ambientais, a associação oferece pacotes turísticos que inclui visitas às trilhas no Maracanã, ao Parque da Juçara, ao Bosque Ecológico do Centro Educacional Sagrado Coração - CESCO, visitação dos juçarais e demonstração da subida na juçareira, além de exposições do artesanato típico, entre tantos outros atrativos turísticos.

Com 1.831 ha, a área de abrangência da APA do Maracanã é privilegiada pelos recursos naturais existentes, com um rico ecossistema, marcado por uma grande faixa de juçarais e buritizais. As trilhas ecológicas Joca Guimarães, Baluarte e Hotel Fazenda Maracanã possuem rica diversidade de espécies da fauna e flora e propiciam belas fotografias. Os interessados nos passeios pela trilha podem entrar em contato pelos telefones: 8809-9772 (Geraldo), 99936151 (Leila) e 96164983 (Adriano). As inscrições para os passeios custam R\$ 4,00 por pessoa, não incluindo transporte e alimentação. O ponto de encontro para as trilhas é o Parque da Juçara, no Maracanã.



**Turismo Sustentável & Infância**



Secretaria Municipal de Turismo  
 Rua da Palma 53, Centro, Fone: (96) 3212 6217 / 6210  
 Site: www.saoluiz.ma.gov.br



## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto  
Turismólogo / Escritor  
antonionoberto@hotmail.com

# Uma causa muito nobre

Mês passado estávamos no Espírito Santo e, de lá, escrevemos para esta coluna comentando um pouco da riqueza dos atrativos históricos do estado, bem como a aproximação da reta final da nossa pesquisa às principais necrópoles do país, com vistas à compilação de um livro sobre o tema. E com este objetivo, visitamos, por último, Manaus e Porto Velho concluindo assim nossa diligência a estes sítios.

Foram cinco anos de pesquisa, trabalho, visitação, estudo, dificuldades e empenho para atingirmos nosso alvo. Nosso périplo foi, na verdade, uma senhora aula de cultura e conhecimento sobre o Brasil e os brasileiros que ajudaram a fazer o país e o mundo, um esplendoroso banho cultural. Além disto, aprendemos o imenso valor da arte cimiterial, chamada de última arte, e as histórias e estórias que permeiam estes espaços. Tão importante quanto, foi o contato com pessoas maravilhosas, que nos ajudaram contribuindo para o sucesso da pesquisa, e daí nasceu boa amizade. Foi assim em São Luís, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Florianópolis, Porto Alegre, São Borja, Salvador, Recife, Natal, Belém, Manaus, Porto Velho, Brasília, Belo Horizonte, e em inúmeros outros lugares. Fomos sempre recepcionados calorosa e acolhedoramente. Ouvimos muitas declarações felizes, apaixonadas, e incentivos para nunca desistirmos do propósito, face ao grande valor da obra. E neste rio de incentivos

encaramos como um ministério.

Várias situações marcaram nossa peregrinação, das quais sucintamente mencionaremos três. Uma delas se deu em São Paulo, no cemitério do Araçá. Chegamos, procuramos a administração e solicitamos o serviço de guia. Apareceu-nos um rapaz magro, negro e alto. Começamos o passeio, ele na frente e eu e minha companheira, Aline, um pouco atrás. Ele caminhava e falava como se estivesse apenas cumprindo o ritual de sempre. Foi aí que falei do nosso trabalho de pesquisa e dos passeios musicados desenvolvidos no Gavião. Ele parou, virou pra gente, arregalou os olhos e disse: “Como é que é, rapá”? Daí foi aquele sorriso, e o ambiente, antes frio e lúgubre, converteu-se em visível felicidade, pois desde aquele momento ele viu que não estava só, naquele propósito de valorização de algo tão importante em qualquer sociedade, o ambiente cimiterial, com todo seu elenco e acervo cultural de conscientização. O nome deste guia é Osmair Camargo, o Fininho, ele já esteve inclusive no programa do Jô Soares, da Rede Globo. As outras duas figuras são de Porto Velho, Orlando “Carica”, de mais ou menos sessenta anos, e Alberto, idem. Carica é um ex-integrante da banda que tocava para Jorge Bem Jor. Em 1982, após um show na noite anterior, ele perdeu o avião que o levaria de volta ao Rio de Janeiro. O prefeito da cidade o encontrou no aeroporto, reconheceu-o e convidou-o a ficar e assumir um cargo na secretaria de cultura. Ele topou, casou-se – com a namorada que encontrou na noite do show – e atualmente está aposentado e é vice-presidente da associação do bairro onde mora. Conhecemos-nos

assim: eu acabava de chegar a capital de Rondônia, estava só, de carro, e querendo visitar o cemitério da Candelária – que hoje se encontra abandonado, engolido pela floresta e quase extinto. Encostei o carro ao lado de Carica, e perguntei se ele poderia ir comigo até o local. Ouvi tristemente ele me dizer que a saúde não permitia, mas, como a minha causa “é muito nobre” ele iria conseguir alguém para ir comigo. Foi aí que recebi a ajuda de Alberto, um funcionário aposentado da ferrovia Madeira-Mamoré, um saudosista dos áureos tempos da estrada de ferro. Alberto já foi guia de alguns estrangeiros que visitam o que sobrou do cemitério, atrás de alguma informação sobre algum dos quase dois mil estrangeiros mortos quando da construção da ferrovia à época da exploração da borracha. Eu, que sempre tive curiosidade de conhecer Porto Velho e o que sobrou do cemitério da Candelária, percebi a emoção que brotava dos olhos daquele saudosista dos idos tempos da Madeira-Mamoré Railway Company. Alberto é um dos que afirmam que ainda escuta a locomotiva fantasma avançar sobre os trilhos enferrujados e abandonados da ferrovia. Um conto da cripta que, evidentemente, fará parte do livro que desenvolvemos.

A emoção manifesta por estes três personagens reflete o sentimento de espera do resgate histórico das mil histórias deste imenso país por parte dos nacionais. Um sonho que poderá ser realizado pelo turismo e, muito mais, pela iniciativa dos profissionais da área, a final, o resgate da memória do brasileiro é uma causa mais do que nobre.

Por: Beatrice Borges

## O cafezinho nosso de todo dia...

Já nascemos com a obrigação de tomar café de manhã. Todo ser vivente que raciocine aprende que tomar café é um hábito cultural bastante apreciado no mundo e no Brasil não é diferente.

Nos últimos anos esse nosso hábito ganhou novos ares, novos horários e novo perfil. Tomar um cafezinho hoje pode ser simplesmente tomar um “pingado” de R\$ 0,25 no boteco da esquina para dar “uma animada”, quanto uma saída “cult” para conversar com amigos ou fechar um grande negócio numa cafeteria da moda, que a propósito, serve cafés de R\$ 33,00.

O café é fruto do cafeeiro. Torrados os grãos, vira uma bebida forte, marcante e de inegável poder funcional no organismo. A comunidade médico-científica afirma que previne doenças atuando no sistema nervoso central provocando um efeito estimulante. Eis aí, por que tanta gente toma para espantar o sono. Seu consumo moderado desperta o sistema de vigília e as capacidades intelectuais são “acordadas” como a atenção, a concentração e a memória.

Há indícios de sua apreciação desde tempos remotos da Etiópia no ano 600 d. C. Desse tempo pra cá, o café já esteve à frente de vários debates



sobre sua importância na balança comercial brasileira, chegando inclusive a ser o segundo produto mais negociado no mundo pelo valor monetário em meados da década de 80 do século passado, perdendo apenas para o petróleo. Em dias atuais, já não desfruta do mesmo poder comercial, mas permanece vivo no cotidiano dos brasileiros.

A cafeína, alcalóide do grupo das xantinas não é o único a impor sua marca no café. A bebida possui também potássio, zinco, ferro, magnésio, vários aminoácidos, proteínas, lipídeos, açúcares e polissacarídeos. Essa conjugação de elementos após a torra do fruto permite um aroma característico e irresistível para muitos.

A bebida agora também é estudada em Curso Superior destacando-se como segmento de merca-

do, assim como seus colegas igualmente estrelados: o vinho, a cerveja, a cachaça, os chás e as águas. Tem também um profissional especializado em cafés de alta qualidade. O Barista tem um sonho de alcançar a “xícara perfeita”. Para isso inventa e tenta vários drinks misturando cremes, frutas, chocolates, sorvetes, bebidas alcólicas, jussara e tudo mais que sua imaginação permitir. O mercado está em ebulição e o cheirinho do café invadindo todos os lugares.

O ato de tomar café transformou a vinda de uma das maiores franquias do gênero no mundo para o Brasil, como uma das maiores transações e apostas comerciais dos últimos tempos. A STARBUCKS COFFEE COMPANY chegou ao Brasil quebrando barreiras e transformando o nosso cafezinho de todo dia num ato, digamos, solene. São Luís também acompanha essa evolução e já dispõe de boas opções inclusive com franquias consolidadas em mercados mais maduros, como São Paulo, por exemplo.

Então da próxima vez que alguém convidar você pra tomar um cafezinho, respire fundo, concentre-se e aproveite o momento. Seja no boteco “pé sujo” ou naquele shopping chique!

Por: Anne Santos

# DIVA ARTHUR

## Principais obras

1871 Carapuças, poesia  
 1876 Sonetos  
 1877 Um dia de finados, sátira  
 1889 Contos possíveis  
 1894 Contos fora da moda  
 1897 Contos efêmeros  
 1898 Contos em verso  
 1909 Rimas, poesia  
 1928 Contos cariocas  
 1929 Vida alheia

### No teatro

1872 Amor por anexins  
 1876 A filha de Maria Angu  
 1876 Uma véspera de reis  
 1879 Jóia  
 1888 A almanarra  
 1897 A capital federal  
 1902 O retrato a óleo  
 1907 O dote  
 1956 O oráculo



Entre as várias datas importantes que 2008 guarda estão os 100 anos de falecimento de Arthur Azevedo, um dos ícones das letras brasileiras, que cedeu seu nome a mais importante Casa de Espetáculos do Maranhão: o Teatro Arthur Azevedo, segundo mais antigo Teatro em construção e atividade no Brasil.

Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, Artur foi um dos mais ilustres nomes da dramaturgia brasileira. Contista, poeta, teatrólogo e jornalista, ele iniciou sua vida literária com o livro de poesias “Carapuças” e sua primeira obra literária/cênica, foi “Amor por Anexins”.

Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís, MA, em 7 de julho de 1855, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 22 de outubro de 1908. Aos oito anos Artur já demonstrava vocação para o teatro, brincando com adaptações de tex-

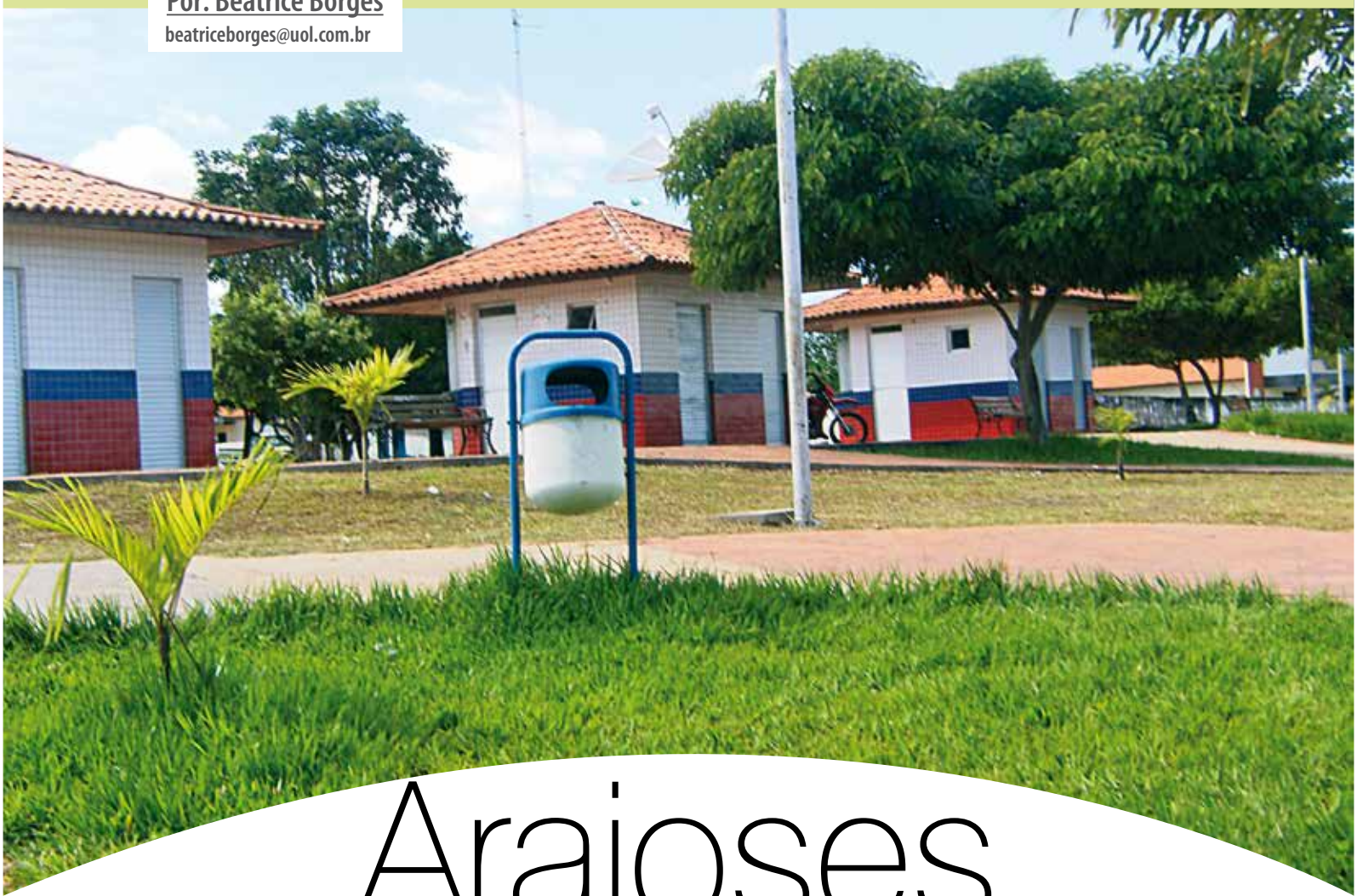
tos de autores como Joaquim Manuel de Macedo, e posteriormente começou a escrever, ele próprio, as peças que representava.

Como jornalista Artur pôde desenvolver atividades que o projetaram como um dos maiores contistas e teatrólogos brasileiros. Fundou publicações literárias, como A Gazetinha, Vida Moderna e O Álbum. Colaborou em A Estação e no jornal Novidades, ao lado de Alcindo Guanabara, Moreira Sampaio, Olavo Bilac e Coelho Neto.

No conto e no teatro, Artur Azevedo foi um descobridor de temas do cotidiano da vida carioca, e observador dos hábitos da capital. Os namoros, as infidelidades conjugais, as relações de família ou de amizade, tudo o que se passava nas ruas ou nas casas lhe forneceu assunto para as histórias.

Por: Beatrice Borges  
beatriceborges@uol.com.br

Foto: Beatrice Borges



# Araioses

## Encravada no Delta e à espera do Turismo

Portal de entrada do Delta das Américas, onde você pode desfrutar de tamanha beleza e de riquezas naturais

**A**raioses é um desses municípios maranhenses que estando lá, você esquece que ainda está no Maranhão. Primeiro pela distância da capital: está localizada a 462 km de São Luís e nada mais nada menos que 10 horas de viagem em ônibus de linha. Segundo, pelo ligeiro sotaque piauiense que te toma em qualquer pergunta: - “o ônibus sai três e trinticinco”, se é que dá pra descrever a forma com que os piauienses falam dos números e terceiro, pelo intenso fluxo para Parnaíba, segunda cidade mais importante do Piauí.

Somente 75 km distam essas duas pontas. A maranhensidade vem mesmo, quando seus moradores vangloriam-se de serem os “donos” do Delta. Ai sim, nessa hora percebe-se o sangue maranhense correndo nas veias, assim como a facilidade em falar de tudo e em todos. A hospitalidade definitivamente é uma característica destaque dos Araiosenses.

Araioses faz parte da Mesorregião leste e da Microrregião do Baixo Parnaíba maranhense. Também está inserida na Área de Proteção ambiental do Delta do Parnaíba, Unidade de Conservação Costeira Federal, que hoje está na jurisdição do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

- ICMBio, mais novo órgão ambiental vinculado ao Ministério do Meio ambiente, cuja função é administrar as Unidades de Conservação Federais (UC's).

### HISTÓRIA REVELA PASSADO DE GLÓRIAS, MAS O PRESENTE REVELA BAIXOS ÍNDICES ECONÔMICOS

Elevada à categoria de vila em 1938, a antiga freguesia de Nossa Senhora de Conceição de Araioses, foi inicialmente um aldeamento dos índios Arayos, ramificação dos Tremembés que habitavam a freguesia de Nossa Senhora de Tutoya (atual município de Tutóia). Nesse mesmo período, a Guerra da Balaçada eclodiu destacando a povoação de Carnaubeiras (atual distrito de Araioses) como reduto expressivo da região.

Grandes batalhas foram ali travadas dando vitória aos legalistas e remetendo os derrotados (os balaaios) ao governo sediado em São Luís. Por muito tempo Carnaubeiras destacou-se como principal ponto de concentração de gente e desenvolvimento

de toda área do Baixo Parnaíba Maranhense.

Embora com passado de glórias, o município não acompanhou o desenvolvimento da região e apresenta um dos piores índices econômicos e sociais do Estado. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil ([www.fjp.gov.br](http://www.fjp.gov.br)), Araioses está entre os 10% mais pobres do País, apresentando taxa de analfabetismo em torno de 48,30% para jovens de 15 anos ou mais, expectativa de vida de apenas 55 anos e 5% dos bebês morrem antes mesmo de completarem um ano de idade. Taxas essas que se contrapõem à riqueza natural pertencente ao município mais encravado no Delta do Rio Parnaíba.

### DELTA DO RIO PARNAÍBA: FARTURA EM TUDO

A primeira impressão ao se chegar em Araioses é que a cidade não tem muito a oferecer aos seus visitantes, já que é uma cidade como muitas outras no Maranhão: pacata, de gente simples, donas de casa lavando roupa da beira do rio, poucos carros, muitas motos, gente sentada na porta levando um dedo de



prosa e uma praça e igreja principais.

Mas à proporção que você adentra a cidade, vê a imensidão do Rio Santa Rosa acompanhando todo o desenho do sítio, logo percebe que são elas, as águas as protagonistas de tudo.

O Rio Santa Rosa é um afluente do Rio Parnaíba e é a primeira coisa que se vê ao se chegar em Araióses. Grande e caudaloso, embora perceba-se partes de assoreamento, vai acompanhando o curso da cidade, passando pelo Porto de Conceição, onde vários barcos de pesca estão atracados à espera da maré grande para saírem e ainda muita gente tomando banho, pescando e refrescando-se do calor das tardes maranhenses.

Ainda acompanhando o rio, chega-se à Praia Fluvial de Barreira. Pequena faixa de areia que se forma quando a maré seca permitindo aos araiosenses diversão e contato pleno com a natureza. Muitos bares e barracas congregam o lazer nos finais de semana. Da “Barreira” como se fala por lá, é possível ter uma parcial do município e um outro destaque da região: os manguezais, que juntamente com as mais de 70 ilhas e ilhotas formam a imensidão do Delta do Rio Parnaíba.

O Delta é um acidente geográfico pouco comum no mundo. Em mar aberto, só existem três: um aqui, no Rio Parnaíba (único das Américas), um no Rio Nilo (África) e outro no Rio Mekong (Ásia). Dada tanta magnitude, efetivamente, ainda não conseguimos mostrar tudo para o mundo. Ainda estamos no estágio de brigar pra ver quem é dono de que! O Piauí ou o Maranhão?

Costumo dizer que o Rio Parnaíba não nos separa do Piauí, pelo contrário, nos une. Afinal, sem ele como poderíamos desfrutar de tamanha beleza e ainda nos vangloriar de tantas riquezas naturais?

Falar de Delta é especificar riquezas dos Municípios de Tutóia e Araióses no Maranhão e Parnaíba e Luis Correia no Piauí. Embora o Maranhão tenha mais de 60% da área considerada Delta, em linhas gerais, estamos com dois municípios e o Piauí com dois. Tem Delta pra todo mundo!

**DELTA: O APROVEITAMENTO TURÍSTICO QUE SONHAMOS**

A área total do Delta é de 2700k<sup>2</sup> distribuída em uma orla de 90km. As atividades econômicas de maior destaque são a agricultura extrativista, a extração de



A pesca é uma das atividades econômicas da cidade



Igreja Nossa Senhora das Graças

Fotos: Beatrice Borges



Guará do Delta



Rio Santa Rosa

Fotos: Rafael Marques

sal marinho e a pesca, principalmente do caranguejo-uçá, principal espécie encontrada ao longo do Delta. O aproveitamento turístico ainda não é a principal atividade da região e deve-se isso a uma série de colocações errôneas por parte dos mais variados segmentos. A discussão inicia-se pela aparente incompatibilidade entre aproveitamento sustentável da região e turismo, fato há muito ultrapassado, já que essa combinação pode sim, ser feita e com grandes retornos para a comunidade.

Mas ao contrário disso, é em Carnaubearas, distrito de Araiões (fica a 27 km), a maior comunidade de catadores de caranguejo do Brasil. Reféns da situação social em que seu município se encontra, dependem dessa atividade econômica, exportando a preços irrisórios toda a produção para Estados vizinhos que ganham notoriedade turística com essa iguaria. Fato também muito conhecido ao longo de todo o Brasil.

Outros arranjos turísticos também de muito valor e que podem agregar novo perfil a esse recorte do Maranhão são o artesanato, que tem bastante representatividade, já que

as palmeiras de buriti e carnaúba são muito cultivadas e o beneficiamento da fibra produz peças de valor incalculável; o Ecoturismo, com suas ilhas habitáveis e passeios de observação de pássaros; e focagem de animais noturnos, além da Gastronomia, com a ilimitada criatividade maranhense. A Ilha do Caju, dos Poldros e Canárias são grandes representantes do Turismo de Experiência e já podem ser experimentados, embora de maneira mais fácil partindo de Tutóia ou Parnaíba.

Araiões é um município ainda por se trabalhar. Está no meio do Delta com uma localização privilegiada. Tem uma riqueza singular sob seu domínio. Tem uma população incrivelmente hospitaleira e a vontade de mostrar ao mundo seus detalhes e belezas.

Como disse Seu Francisco Salles, meu companheiro de viagem:

- Promete que da próxima vez que a senhora vier aqui, a senhora me visita?

- Prometo sim Seu Francisco! Ainda voltarei muitas vezes a Araiões para ver o turismo do Delta começando por aqui.



Poco Azul

Às margens do rio Santa Rosa



Atracadouro hidroviário

Por: Anne Santos

# Maranhão no Salão de Turismo 2008



O Maranhão participou mais uma vez do Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, que aconteceu de 18 a 22 de junho, no Pavilhão de Eventos do Anhembi, em São Paulo, sendo uma promoção do Ministério do Turismo.

A iniciativa foi uma estratégia para mobilizar, promover e comercializar novos destinos turísticos, ressaltando o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Na oportunidade, o Maranhão estava com um stand temático, decorado com azulejos, artesanatos, elementos da cultura popular maranhense, onde o visitante pôde degustar o tradicional Guaraná Jesus e levar como brinde uma miniatura do Bumba-meu-boi. Além de encontrar todo o tipo de material, desde

bolsas, toalhas de mesa a sandálias e tapetes feitos da fibra do buriti. Tem opções para todos os gostos.

## Estrutura

Dentro do evento, sete espaços (Feira de Roteiros Turísticos; Vitrine do Brasil; Gastronomia; Rodada de Negócios; Núcleo de Conhecimento; Área de Comercialização; Missões Promocionais) terão uma vasta programação com foco no turismo interno e sustentável.

Nesta terceira edição do Salão do Turismo circularam cerca de 100 mil visitantes. O evento é destinado a empresários de micro e pequeno porte, operadores e agentes de turismo, gestores públicos e demais profissionais que atuam na cadeia produtiva do turismo.



Foto: Divulgação

Por: Florentino Alves Veras Neto\*

## O Consórcio público como instrumento de parceria em prol do turismo

**A** cada dia conhecemos novas experiências que consolidam o valor da integração entre organizações, ficando patente que a união de esforços de duas ou mais empresas ou instituições públicas podem otimizar os resultados e tornar mais factíveis os objetivos traçados individualmente.

Na administração pública também se verifica a força das relações institucionais, sendo cada vez mais freqüente o estabelecimento de parcerias por meio de convênios, que permitem a execução compartilhada de determinado projeto.

No entanto, muitas vezes constata-se a necessidade de uma relação mais duradoura, capaz de auxiliar ou viabilizar a implementação de um programa público, cujos objetivos e metas são mais duradouros e exigem uma continuidade administrativa.

Dessa forma, surgem os Consórcios Públicos, dos quais já conhecemos várias experiências bem sucedidas no Brasil, princi-

palmente daqueles celebrados entre municípios, que encontraram neste instrumento soluções para problemas comuns nas áreas da saúde pública e saneamento básico.

Vinculado a investimentos para aceleração do desenvolvimento turístico surgiu, recentemente, a iniciativa pioneira dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão, que, unidos no CEPIMA, assumiram obrigações recíprocas de promover o desenvolvimento da Rota das Emoções, roteiro turístico que compreende, entre outros atrativos, Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses.

Hoje, depois de todo um processo coletivo de construção, o Consórcio é gerido pela Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável – ADRS, que conta com orçamento próprio para a Rota, oriundo de transferências dos três estados signatários.

A constituição de um Consórcio Público é uma obra de engenharia política, por meio

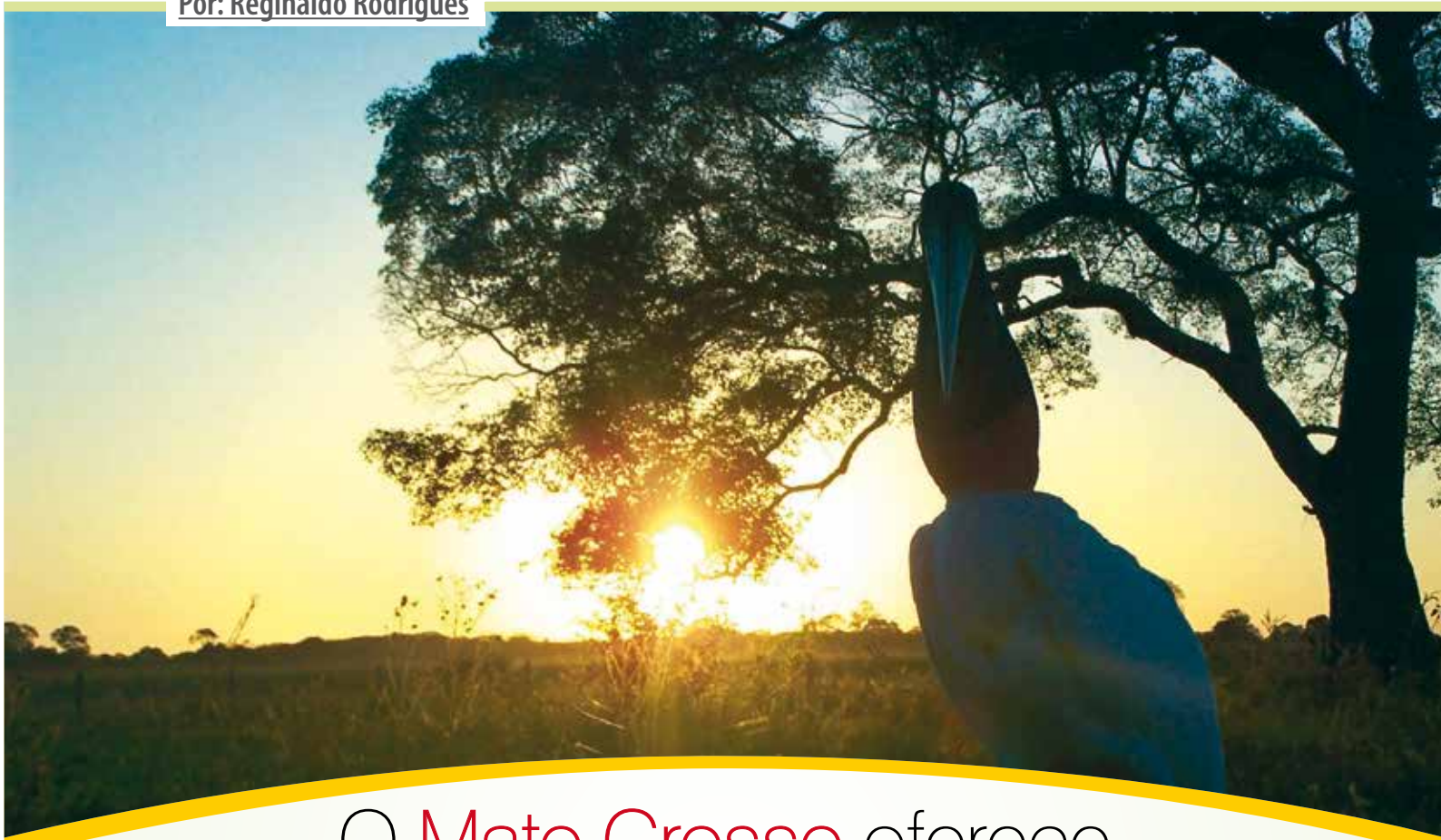
da qual são valorizados os interesses comuns, mas também requer um forte esforço administrativo e legislativo, pois, segundo a Lei 11.107/2005, que regula os consórcios no Brasil, o processo se inicia com a celebração de um protocolo de intenções, passa por aprovação das assembléias legislativas dos estados membros e é concluído por meio da assinatura dos contratos de consórcio e rateio.

A particularidade do CEPIMA é que, mesmo tendo um enfoque prioritário para o desenvolvimento do turismo, estabelece o compromisso com o desenvolvimento integral e sustentável da região, o que demonstra o reconhecimento dos impactos da atividade turística em outros arranjos produtivos regionais.

*\*Advogado, professor universitário e Gerente Executivo da ADRS*

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues



## O Mato Grosso oferece um dos melhores roteiros do Brasil

São roteiros diversificados, mas a rota pantaneira é a que mais atrai pelo seu leque de opções, que vai do pernoite em pousadas fazendas a cavalgadas no típico cavalo pantaneiro

**A** convite da Secretaria Estadual de Turismo do Mato Grosso eu e um grupo de jornalistas de vários Estados do Brasil estivemos no Estado para conhecer o melhor em roteiros, bem como a gastronomia e hospedagem. Foram sete dias de muita aventura em um dos lugares mais bonitos do planeta. O nosso *tour* começou pela capital Cuiabá, portal de entrada para todos os pólos turísticos do Estado.

A primeira impressão foi de um lugar promissor e acolhedor, com uma qualidade de vida, muito boa, o que atrai pessoas dos mais variados lugares do planeta. A quantidade de japoneses, chineses e outras etnias nos dão essa constatação.

Após o almoço, depois de todos já apresentados, colocamos o pé na estrada, aonde a primeira das rotas foi a pantaneira que começa na cidade de Poconé. Depois de cinco quilômetros de asfalto entramos na transpantaneira, uma estrada Parque, toda de piçarra, numa extensão de 150 km que vai até Porto Jofre, cortando todo o Pantanal, em bom estado de conservação, sinalizada, que requer atenção redobrada, já que a todo o momento o motorista pode ser surpreendido pela travessia de animais das

mais diversas espécies.

Durante o percurso a visão é de um lugar ímpar no Brasil. Com os mais diversos ecossistemas; Amazônia, Cerrado e Alagados, berçário de uma infinidade de répteis, mamíferos e aves numa sonoridade gostosa de ouvir e uma beleza de cores num balé de rara beleza aos olhos. Entre as espécies que avistamos estão, capivaras, jacarés, veados, ararinha azul e o tuiuiú ave símbolo do Pantanal.

Pernoitamos na Pousada Araras Eco Lodge de propriedade do Sr. André Von Thuranyl. Um lugar agradável, de decoração rústica que agrada a todos que ali chegam. Após o jantar fomos brindados com uma moda de viola entorno de uma fogueira aonde os cantadores traduziam em formas de versos o modo de vida do homem da região.

No dia seguinte, rumamos ao longo do trajeto até o Pantanal Mato Grosso Hotel. Lugar agradável com suas acomodações confortáveis e tranquilas, a mesma fica a beira do rio Pixaim, que tem águas calmas, um berçário dos mais diversos tipos de peixes, a sua margem é habitada pelos mais diversos animais e aves. Nesta pousada conhecemos Peixinho (pexim), uma figura

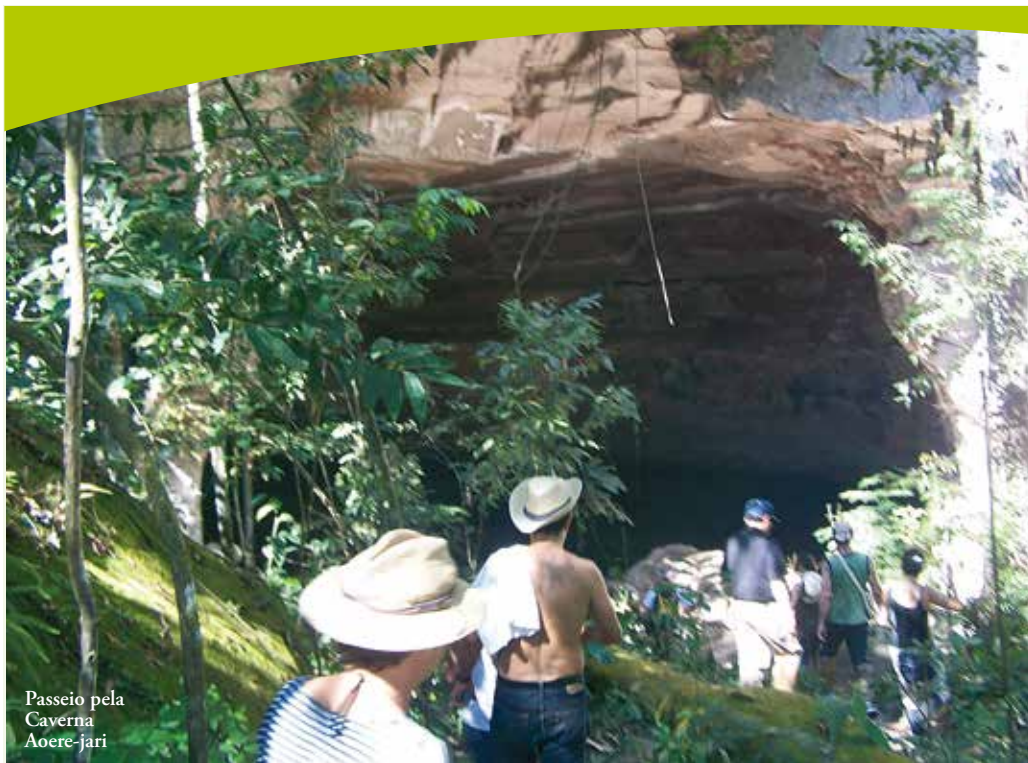
lendária que nos ciceroneou durante o tempo que permanecemos na pousada.

O diferencial dele é a maneira que conduz seus guiados, conhece as espécies pelo nome, imita alguns tipos e ainda tem o dom de cantar e tocar viola como ninguém. Ele nos levou a um passeio pelo rio, mostrando uma infinidade de jacarés dos mais diversos tamanhos e algumas curiosidades do Pantanal nos apresentando animais pelo nome, entre elas: Tafarel e Taisa (casal de tuiuiú), Maradona (gavião que vem pegar o peixe na sua mão) e Popo e seu bando (macacos).

O final de tarde na Pousada Matogrosso é um espetáculo brindado com o famoso caldo de piranha, que repõe as energias depois de um longo dia no Pantanal. A noite chega cedo no local, mesmo que a diferença de fuso horário diga ao contrário.

Manhã de mais um dia, rumamos para Fazenda Piual. A Fazenda é muito bonita, algumas vezes usada como cenário para gravação de novelas e seriados da televisão. A nossa estada na Piual foi conhecer e fazer um passeio a cavalo, o que para muitos da equipe foi uma experiência única. Depois de duas horas de cavalgada, o grupo parou para o almoço à

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Passo pela  
 Caverna  
 Aoere-jari



Vegetação típica da Chapada dos Guimarães

moda da região, com iguarias e sabores que trazem um modo de vida.

Saímos do Pantanal com destino a Cuiabá de onde fomos a Chapada dos Guimarães. Próximo da capital mato-grossense, o trajeto se dá em uma hora e pode ser feito por uma rodovia estadual bem sinalizada e de boa conservação. Durante o trajeto se observa a mudança no relevo, com grandes planícies e suas imensas plantações de soja, milho, algodão e pastagem para gado, mas o que mais se admira são as formações rochosas que separam Cuiabá da Chapada.

Com altitude de 850 metros acima do nível do mar, a cidade de Chapada tem uma das mais bonitas vistas do Brasil. Nela está situada o Parque da Chapada dos Guimarães com suas cachoeiras, canyons, precipícios, lagoas e cavernas, entre ela a Aoere-jari (lugar usado pelos índios para sepultar seus mortos). O melhor da Chapada são as caminhadas em trilhas, para conhecer as nascentes de rios as vegetação e formações geológicas do lugar.

Durante o tempo que estivemos na Chapada, vimos grande parte de seus atrativos, mas tivemos um desapontamento por não podermos visitar o cartão postal do lugar: a Cachoeira Veu de Noiva com seu 60 metros de queda. Um acidente provocado pela queda de uma pedra vitimou uma turista e em virtude disto o Parque estava fechado para visitas.

Mas, como não é só de Veu de Noiva que a Chapada vive, conhecemos tantos outros lugares, que na ótica de muitos têm beleza superior e não é visto pelos visitantes. Pernoitamos na Pousada do Parque. Um lugar que atrai pelo bom gosto e conforto, com uma decoração que obedece aos padrões ecologicamente corretos, aonde são aproveitados elementos do lugar.

Uma curiosidade desta pousada é a total integração com o meio que está. Ao seu fundo uma nascente com uma cachoeira prende pela sua imponência. Os vizinhos da pousada são desejáveis (aves diversas, lobos, roedores...) outros nem

tanto (onças). Na pousada do Parque o turista não fica só na contemplação. Ele participa e, quando termina a rota, sai sabendo como é a vida na Chapada.

Terminado o passeio ao Estado do Mato Grosso, podemos constatar que a beleza e singularidade do lugar não se restringe a estes dois roteiros. O Mato Grosso tem muito a ser descoberto e a Secretaria Estadual de Turismo – SEDTUR, busca oferecer roteiros diversificados, com objetivo fazer com que os visitantes esqueçam o mundo dos grandes centros e, durante sete dias, vivam como o pantaneiro ou chapadeiro.

Para tanto o visitante precisa ter grande resistência e agüentar as altas temperaturas, mudanças bruscas no tempo e luminosidade típicas da região e o resta é só aproveitar.

### Algumas dicas e observações

As estações do Pantanal também são quatro, com nomes e períodos são diferentes para o pan-

taneiro. A “enchente” ocorre nos meses de novembro e dezembro, é o período que os rios transbordam e começam a inundar o Pantanal. A “cheia”, de janeiro a março, quando as águas dominam a paisagem. A “vazante” acontece de abril a junho, é quando as águas escorrem de volta aos rios principais. A “seca” ou invernada, período de estiagem, que vai de julho a setembro. Para alguns o melhor período para se observar a vida no Pantanal, conhecer os animais e as temperaturas registram em média 25 graus e há menos mosquitos. No período das enchentes e da cheia são ideais para ver o Pantanal inundado e a vegetação revigorada. As temperaturas giram em torno de 36 graus, em média.

Em todos os passeios tanto no Pantanal como Chapada é recomendável usar roupas leves, boné, tênis confortável, repelente e no caso da Chapada, protetor/caneleiras, para evitar mordidas de cobras, e o mais importante é o acompanhamento de um guia local, porque assim sendo o passeio será mais proveitoso.

Observando estas dicas o resultado é muita contemplação, além de cavalgar e poder observar a fauna e flora do Pantanal, as paisagens e aventuras da Chapada dos Guimarães a soma será uma satisfação e desejo de retorno a este universo chamado Mato Grosso.



Os pássaros  
 passeiam  
 livremente  
 pelo pátio das  
 pousadas

Por: Paula Lima

# Acadêmicos de Turismo realizam visita técnica a Santo Amaro



junho e 01 de julho.

A iniciativa foi do Professor da disciplina Planejamento do Turismo II, Edson Nascimento. A viagem teve como intenção realizar o prognóstico do município de Santo Amaro, além de desenvolver ações de sensibilização turística e consultoria.

Segundo os acadêmicos, a atividade foi e está sendo bem aceita pela comunidade, além de ter grande relevância para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e do repasse de conceitos e instrumentos de planejamento.

Com um ambiente de características sensíveis, e de uma organização sócio-econômica elementar, a cidade de Santo Amaro está encravada no Parque Nacional dos Lençóis Maranhense. A primeira visita a este município permitiu o contato direto dos alunos com a realidade do tu-

rismo do Estado, numa região em que se observa um grande crescimento do fluxo turístico.

Dessa forma, a população observa no turismo uma oportunidade de renda extra, e, consequentemente, de melhoria da qualidade de vida. No entanto, falta-lhes o instrumental e direcionamentos para desenvolver a atividade turística, e o diagnóstico representa o primeiro passo, para definir que modelo de desenvolvimento turístico que se deseja para o município, apontando fraquezas e potencialidades. "É de fundamental importância a continuação desse trabalho, realizando o prognóstico turístico da cidade. A idéia é fazer com que essa ação represente um ganho não só para a qualidade ao ensino acadêmico, mas para a comunidade de Santo Amaro", ressalta o professor Edson Nascimento.

Futuramente, outros cursos participarão do trabalho, tornando-se uma ação macro da Faculdade São Luís, exercitando em toda sua plenitude a multidisciplinaridade acadêmica.

Visando dar continuidade ao trabalho de inventário turístico do município de Santo Amaro, já iniciado no semestre passado (2007.2), acadêmicos do 3º período de Turismo da Faculdade São Luís realizaram uma visita técnica à pequena cidade, nos dias 30 e 31 de

## Abertas inscrições para 3ª seleção do Programa de Democratização Cultural Votorantim



Estão abertas, até o dia 08 de agosto, as inscrições para a 3ª seleção pública do Programa de Democratização Cultural Votorantim, que selecionará projetos que visem a fruição, experimentação e vivência de conteúdos culturais pelo público, principalmente pelos jovens entre 15 e 24 anos.

O Programa é uma realização do Instituto Votorantim, que apóia, hoje, cerca de 50 projetos

culturais, com atuação nos centros urbanos e rurais de todo o País. A empresa investirá neste edital R\$ 4 milhões em iniciativas de todas as áreas culturais.

Podem participar da seleção artistas, grupos, produtores e instituições de todas as regiões do País, que realizem ações culturais para estimular o interesse e ampliar o acesso dos jovens às manifestações artísticas. Os conteúdos devem ser atrativos e apresentados em locais de fácil acesso, de forma gratuita ou a baixo custo. Todas as áreas culturais podem ser contempladas - artes visuais, artes cênicas, música, cinema e vídeo, literatura, e patrimônio. Os interessados podem se inscrever gratuitamente pelo site [www.institutovotorantim.org.br/democratizacaocultural](http://www.institutovotorantim.org.br/democratizacaocultural). Mais informações pelo telefone (11) 2818-5021.

### Serviço

**O quê:** 3ª seleção pública do Programa de Democratização Cultural Votorantim

**Período de inscrição:** até 08 de agosto de 2008, às 18h

**Inscrições pelo site:** [www.institutovotorantim.org.br/democratizacaocultural](http://www.institutovotorantim.org.br/democratizacaocultural).

**Dúvidas:** podem ser esclarecidas pelo telefone (11) 2818-5021, de segunda a sexta, das 9h às 12h30 e das 13h30 às 18h.

**Para Quem Busca Educação com Seriedade!**

Estudar em uma das melhores faculdades do Maranhão irá determinar o seu sucesso profissional. Com os excelentes resultados conquistados pela São Luís no ENADE, no EXAME da OAB, além de todos os cursos já reconhecidos pelo MEC o seu sucesso está garantido. Faculdade São Luís, tudo Para Quem Busca Educação com Seriedade!

**Vestibular 2008**

Tradicional: 22 de junho  
Agendado: todas as Terças e Quintas

Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 [www.iacsao Luis.br](http://www.iacsao Luis.br)

FACULDADE SÃO LUÍS  
Educação com Seriedade

# Até que horas vai a festa? No Maranhão, o sol responde.

Traga  
 a sua alegria.



No São João do Maranhão, o Bumba-meu-boi enche as ruas de energia e alegria contagiantes. Variam a origem, o tema e os instrumentos. E o que não falta é ritmo - orquestra, matraca, zabumba -, ninguém fica parado só assistindo.

Tem bois de diferentes sotaques e outras atrações não menos contagiantes, como o tambor-de-crioula, a dança portuguesa e o cacuriá.

Dos arraiais para as praias, das ruas de casarões de São Luís aos mistérios de Alcântara e a mesa farta de frutos do mar. É o mesmo que ir de uma festa a outra, de um santo a outro. A sua alegria vai estar muito bem protegida.



Por: Beatrice Borges

# Consumo consciente. Já é hora dessa discussão?

Como você não saiba do que estamos falando, o termo Consumo Consciente diz exatamente o que quer dizer: o consumo consciente de produtos, serviços, alimentação e uso do ambiente. A grande proposta de Consumo Consciente é fazer pequenos gestos e grandes transformações. Através de ações pautadas em responsabilidade e sustentabilidade, nós, consumidores e usuários do meio temos a obrigação de modificar o curso das coisas.

Vamos a um exemplo prático sobre o uso da água: se você economiza tempo no banho, varre a calçada ao invés de lavar, escova os dentes e enquanto se vê no espelho desliga a torneira, você é um

consumidor consciente. Mas se você não utiliza os dois lados do papel, não evita muitas embalagens quando vem do supermercado, não utiliza produtos ambientalmente corretos, não prioriza produtos da estação ou produtos regionais, lamento informar, mas você não pratica o consumo consciente.

É claro que atitudes assim partem de iniciativas individuais, mas a proposta é de que cada um vá contribuindo aos poucos, já que não se mudam hábitos aparentemente crônicos da noite para o dia e sim com muita luta e persistência.

O título dessa matéria instiga se já está na hora de uma discussão assim, mas

por quê? Ora, em pleno século XXI não podemos pensar em fazer coleta seletiva, já que na grande maioria das cidades você vai misturar todo o lixo de novo; os alimentos orgânicos, que já possuem indicativos nas embalagens, custam mais caro por isso; as sacolas de supermercado biodegradáveis não agradaram aos bolsos dos empresários do setor e nas empresas e repartições, os descartáveis ainda fazem a festa. Então a pergunta é para que você reflita e crie as suas alternativas, já que pensando ambientalmente, já passamos da hora...

Pare, pense, reflita e seja consciente!

## DICAS PARA SER UM CONSUMIDOR CONSCIENTE

Bem / produto ou recurso natural	Dica	Porque assim você...
Água	Diminua o tempo no banho	Economiza água e preserva a capacidade dos mananciais
	Evite vazamentos	
	Utilize torneiras automáticas	
	Varra a calçada ao invés de lavar	
Alimentos	Dê preferência a produtos regionais e da estação	Prestigia produtores locais e diminui o preço dos produtos, já que não necessita de transporte
	Faça um cardápio semanal	Não compra o que não vai utilizar e evita desperdício de frutas e verduras
Reciclagem	Utilize os dois lados do papel	Preserva o ambiente e evita a morte de árvores
	Dê preferência a papéis e produtos com madeira de reflorestamento	Conserva árvores e garante subsistência de comunidades nativas
	Leve sua própria sacola para as compras	Diminui o envio de plástico e isopor para aterros sanitários que irão levar milhões de anos para serem absorvidos pelo ambiente
	Evite alimentos que venham em pratinhos de isopor	Assim pode compor um visual mais fashion
	Não compre pipoca que venham em copos plásticos	Preserva um hábito secular do "saco de pipoca" e polui menos o ambiente. Vale lembrar que quase nunca tem lixeira para jogar o copo depois. O saquinho pode ser amassado, guardado na bolsa e descartado em casa por exemplo.
Energia	Desligue a geladeira à noite	Economiza recursos naturais e dinheiro e todos os seus produtos continuam conservados







Fotos: Chiquinho Costa

# Ambiental

## Parque Botânico Vale de São Luís é inaugurado

Espaço inicia suas atividades com extensa programação



que oferece diversas espécies da flora e fauna, além de trilhas ecológicas guiadas, espaços para oficinas temáticas, palestras, mini-cursos, apresentações culturais e musicais. Na área coletiva do Parque, há duas exposições permanentes, que estarão disponíveis para visitação: “Espaço Vale” e “Ecossistemas do Maranhão”.

Com uma área de 100 hectares, predomina a formação florestal típica da região, margeada pelas matas ciliares e de várzea. Esses ecossistemas ainda se apresentam com ampla biodiversidade e funcionarão como um banco de sementes.

### Atendimento ao público

Para ter acesso ao Parque é necessário agendar antecipadamente a visita pelo telefone (98) 3218-6245, em dias úteis, a partir das 8h30. Por questões de segurança e organização, os grupos de visitantes serão conduzidos por orientadores ambientais que farão o percurso levando conhecimento sobre as características do local. O período de funcionamento do Parque será, inicialmente, de terça a domingo, de 9h às 17h. Moradores da região poderão se cadastrar para participar das caminhadas matinais que acontecerão de 7h30 às 9h. A entrada é gratuita.



### PROGRAMAÇÃO DE JUNHO

#### OFICINA BIJUTERIA RECICLADA

Data: 24/06 à 26/06  
 Horário: 08h às 11h e das 14h às 17h, na sala de aula Pequia

#### PALESTRA ECOSISTEMAS DO MARANHÃO

Data: 24/06, das 09h às 11h, no auditório Sumaúma

#### MINI-CURSO DE CARTUNISMO

Data: 25/06 à 27/06, das 09h às 12h, no Oficina

#### PALESTRA ERVAS MEDICINAIS

Data: 27/06, das 09h às 11h, no auditório Sumaúma

**A** mais nova área verde destinada ao entretenimento e educação ambiental foi entregue ao estado e a população maranhense no dia 5 de junho, na mesma data em que se comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente. Trata-se do Parque Botânico Vale de São Luís. Simbolicamente, o início das atividades foi marcado pela plantação de espécies de mudas regionais e o descerramento de uma placa. Os diretores da Vale, Eduardo Bartolomeo, Demian Fiocca e Zenaldo Oliveira, descerraram a placa juntamente com o Prefeito de São Luís, Tadeu Palácio e do vice-governador, Luís Carlos Porto. Participaram do evento também a imprensa, a comunidade e empregados da Vale.

Localizado na área Itaqui-Bacanga, o Par-

Por: Paula Lima

Foto: Divulgação



# Projeto TAMAR

## Uma lição de vida

O Projeto visa desenvolver ações de conservação e pesquisa das Tartarugas Marinhas

O Projeto TAMAR (Tartarugas Marinhas) surgiu em 1980. Hoje está sob a subordinação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), com patrocínio nacional da Petrobrás. O Projeto faz pesquisa, proteção e manejo das espécies de Tartarugas Marinhas que existem no litoral brasileiro, entre elas: cabeçuda, de pente, oliva, verde e de couro. Todas ameaçadas de extinção, apesar dos avanços significativos já alcançados.

Desde sua fundação, a missão do Projeto TAMAR é desenvolver ações de conservação e pesquisa das Tartarugas Marinhas, promovendo a mudança no comportamento da sociedade, buscando livrá-las da ameaça de extinção.

Hoje, após 28 anos de trabalho, o Projeto tem motivos para comemorar. As populações de Tartarugas Marinhas das espécies cabeçuda, oliva e de pente começam a se recuperar, conforme indicam recentes estudos e análises realizados em parceria com universidades e centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros.

O Brasil hoje é uma das principais áreas de desova da tartaruga marinha de pente no Atlântico. Na temporada passada (2006/2007), o TAMAR registrou um total aproximado de 18 mil

desovas, considerando os ninhos do litoral e das ilhas oceânicas, em cerca de mil quilômetros de praia. No seu primeiro ano de atividade de campo, foram somente 55 desovas.

Na 28ª temporada (2007/2008) de desova das Tartarugas Marinhas no litoral brasileiro, que sempre acontece de setembro a março, o Projeto TAMAR superou a marca de 9 milhões de filhotes protegidos desde a sua criação.

Atualmente, nascem entre 800 e 950 mil filhotes por ano sob a proteção do Projeto. Tudo isso é resultado combinado do trabalho intensivo de proteção, pesquisa, sensibilização pública, educação e inclusão social realizado pelo TAMAR e a adoção de legislação específica no Brasil, proibindo a matança de fêmeas, coleta de ovos, pesca e uso de casco para manufaturados.

### Captura incidental por meio da pesca

O Programa Interação Tartarugas Marinhas e Pesca foi criado pelo Projeto TAMAR em 2001, para dimensionar e diminuir a incidência de tartarugas capturadas e mortas pela atividade pesqueira.

As Tartarugas Marinhas estão protegidas por leis internacionais e interagem em quase todos os tipos de pesca, desde as redes de arrasto e espera, até espinhéis, passando por cercos, currais, linha e anzol. Além da mortalidade de animais, também provoca prejuízos para o próprio setor pesqueiro, em função da queda de produtividade em relação às espécies, perdas e danos nos petrechos de pesca.

Cruzeiros de pesquisa com o navio oceanográfico do Cepsul/ICMBIO e a coleta de dados feita em barcos de pesca, por profissionais altamente especializados – os chamados observadores de bordo –, são fontes de informação sobre a interação entre as tartarugas e a pesca oceânica.

A equipe técnica do TAMAR instala em alguns animais, capturados incidentalmente, transmissores de satélites com o objetivo de acompanhar o deslocamento e avaliar a taxa de sobrevivência após a soltura. Desde a criação do TAMAR, estudos internacionais já indicaram que, além dos impactos nas praias de desova, um dos grandes problemas para a recuperação e proteção dessas populações é a mortalidade provocada pela crescente captura incidental das tartarugas pela atividade pesqueira, tanto na costa quanto em alto mar.



Voluntária treinada pelo Projeto Tamar



Fotos: Divulgação / Reginaldo Rodrigues

Em pescarias costeiras, a troca de informação e a conscientização dos pescadores é a estratégia mais eficiente para diminuir o problema. Em alto mar, o foco principal são as grandes empresas e a pesca industrial.

Com esse objetivo, o TAMAR monitora os portos do Sul/Sudeste (Itaipava/ES; Santos e Ubatuba (SP); Itajaí, Navegantes e Porto Belo (SC); e Rio Grande/RS) e do Nordeste (Recife/PE, Cabedelo (PB) e Natal (RN).

### Educação ambiental e auto-sustentação

Nas regiões litorâneas com potencial turístico, o TAMAR mantém Centro de Visitantes, que funcionam como núcleos de sensibilização e educação ambiental, além de oferecer lazer, entretenimento e serviços. Os centros mostram ao público o que o Projeto faz e a importância do seu trabalho.

Instalados em 10 das 22 bases espalhadas pelo

país, também representam a oportunidade de trabalho para as comunidades litorâneas.

Mais de 40% do orçamento anual do TAMAR é proveniente da venda de serviços e produtos – boa parte resultado do trabalho das próprias comunidades – através de 20 pontos instalados em Centros de Visitantes, aeroportos, shopping e lojas em áreas comerciais de algumas cidades. Todos os recursos captados são revertidos integralmente para as atividades de conservação.

No Centro é possível aprender sobre as Tartarugas e o ecossistema associado a elas, além de conhecer exemplares da fauna marinha da região. Com função e estruturas semelhantes, dispõem de tanques, aquários e piscinas de toque; painéis informativos, réplicas de tamanho e natural e silhuetas; espaços para exposições, palestras e exibição de vídeos; restaurantes, bares e lojas para venda de produtos TAMAR e do artesanato local.

O principal e maior de todos os Centros de Visitantes fica na Praia do Forte, no Estado da

Bahia, sede nacional do TAMAR. Esse Centro foi o embrião deste modelo de sustentabilidade e vem ampliando o índice de visitação, recebendo, atualmente, cerca de 600 mil pessoas por ano. A cada temporada, são reformados, ampliados e se modernizam, oferecendo novas atrações e melhorando a qualidade do atendimento.



Bióloga liberando os filhotes dos ovos que eclodiram



Uma vida na palma da mão

O Projeto ganhou muitos prêmios, destacando-se os seguintes:

- Science for Conservation, concedido pelo Zoológico de Indianópolis (EUA), em 1994;
- Muriqui, em 1996;
- J.Paul Getty, 1997, considerado o Nobel do Meio Ambiente e entregue pelo Fundo Mundial para a Natureza;
- Ernest Young, em 2003, na categoria Meio Ambiente e Desenvolvimento Comunitário;
- Top of Mund Brazil, em 2005;
- Fiptur Ecologia, em 2006.

Entre as várias ameaças estão a perda de *habitat* para desova, devido a ocupação desordenada do litoral; a poluição dos oceanos e a pesca incidental – ao longo de todo o litoral, por redes de espera, e em alto mar, por anzóis e redes de derivas.

## Lendas do Maranhão

## MÃE DA LUA

Imaeró, índia moça, mas muito magra e feia, certa vez encontrou-se com um príncipe que se perdera no caminho. Na noite escura, Mãe da Lua ofereceu-se para guiar o transviado sob a promessa de que se casaria com ela. Mas, nesse momento, um raio de luar revelou ao rapaz a face verdadeira da donzela e o príncipe, espavorido, fugiu, deixando-a sozinha. A noiva, desesperada, pediu asas a uma feiticeira que passava, para ir atrás do namorado. Virou ave e por isso é que, amargurada, sempre que a lua surge no céu, solta seu grito histérico de protesto, pelo namorado que perdeu.

FONTE: livro "Lendas do Maranhão", escrito por Carlos de Lima



Theatro Arthur Azevedo

## Você Sabia????

...Que na época de sua construção, em 1817, o Teatro Arthur Azevedo teve suas obras paralisadas pelos padres carmelitas? Os religiosos não aceitavam a idéia de ser construído um edifício profano próximo a um edifício sagrado: o Convento do Carmo. Por esta razão, a frente do Teatro, originalmente voltada para o lado do Largo do Carmo, foi invertida para a Rua do Sol.

Foto: Divulgação

**GIROTOUR** POR: Alice Albuquerque, Jenifer Rodrigues, Josimar Melo e Paulo de Tarso Júnior

## Chagas: a voz retumbante da Maioba

Força de vontade e determinação são traços marcantes da personalidade de Francisco de Sousa Correia, nascido em 16 de junho de 1969, em Mamona, lugarejo do município de Icatu, interior do Maranhão



Foto: Divulgação

compunha legal, mas nunca tinha cantado em boi nenhum", confessa Chagas.

A primeira experiência foi marcante na vida daquele garoto. O futuro de Chagas já estava traçado: se tornar um respeitado cantador de Bumba-meu-boi. A voz vibrante e o talento nato foram determinantes para que fosse visto com bons olhos por integrantes do Boi da Maioba, que fizeram questão da sua presença em um dos ensaios do Bumba-boi.

Ao chegar à Maioba, Zé Calça Curta, então presidente do boi, apresentou Chagas a João Chiador e para o restante da diretoria. Para que fosse aceito na comunidade, Chagas teve de cantar, por incrível que pareça, em seu primeiro dia, em um ambiente em que não conhecia ninguém, revelando assim, a sua insegurança, sua angústia e seu medo perante àquela situação inusitada, mas também mostrou todo o seu talento, se tornando integrante da nação maiobeira, começando assim, a sua história de sucesso.

## APRENDIZADO

Chagas não pode se queixar. Conviveu com um dos maiores cantadores de boi que o Maranhão já viu: João Chiador. Foram apenas quatro anos de aprendizado, mas foi um período marcado por um relacionamento amistoso, por lições e ensinamentos, que ainda são utilizados.

Com Chiador, Chagas lançou quatro discos de vinil, que por sinal, fizeram imenso sucesso. Estes dois cantadores são donos de vozes fortes e marcantes,

capazes de levar milhares de pessoas às ruas com suas matracas (pedaços de madeira polida, com forma retangular e tamanho variado entre 20 a 30 cm), para que cantem as toadas a uma só voz.

Em 1993, João Chiador decidiu sair do boi da Maioba e ir cantar no boi de São José de Ribamar, deixando assim, a oportunidade para Chagas se tornar o cantador oficial da Maioba. "Quando Chiador saiu, botei o pé na parede para eu comandar esse povo todo. Não é fácil. É complicado. Compromisso muito sério. Responsabilidade muito grande", explica Chagas. Uma das suas mais marcantes toadas é "Se não existisse o Sol".

## Cazumbá Poético

## SE NÃO EXISTISSE O SOL

Se não existisse o sol,  
Como seria pra terra se aquecer?...  
Se não existisse o mar,  
como seria pra natureza sobreviver?...  
Se não existisse o luar...  
O mundo viveria na escuridão...  
Mas como existe tudo isso meu povo...  
Eu vou guarnicê meu batalhão de novo!!  
Ê boi rapaziada!!!!

Chagas (Boi da Maioba)



Fazendo história na  
educação do Maranhão.

1957-2007